# Orgulho «tripeiro»

Carlos Brito chegou ao Boavista como treinador principal no início da época. Consigo trouxe a garra e a promessa de trabalho que tão bem o caracterizam. Portuense genuíno, nascido e criado na cidade, tem por ela grande admiração e orgulho. A Baixa é o seu local de eleição e o edifício dos Paços do Concelho o seu preferido. Da Invicta destaca a sua vincada personalidade, bem como a simpatia dos seus habitantes.

**Texto:** Marta Almeida Carvalho
**Fotos:** Dolores Silva

Carlos Brito assume-se como um apaixonado pela cidade do Porto. *"Eu diria que sou quase um fanático"*, assegura. Costumes que não perdeu ao longo dos anos são os de passear a pé pela cidade e fazer compras no Mercado do Bolhão. *"Acho que, nesta altura, era pertinente a criação de uma associação de "Amigos do Bolhão" há semelhança do que acontece com os "Amigos do Coliseu" da qual eu sou um dos sócios fundadores"*, defende. *"Aquele mercado é uma das referências da cidade"*. Para Carlos Brito, a Avenida dos Aliados e o edifício da Câmara representam o que é a cidade, não no sentido de «riquismo» mas sim de personalidade. *"Estou algo apreensivo com a transformação daquela avenida e se os magníficos jardins que a compunham forem substituídos por asfalto, então não concordo com ela. A Avenida dos Aliados é uma espécie de «cartão de visitas» da cidade"*, defende.

Carlos Brito destacou algumas das características dos portuenses. *"São amigos do seu amigo, lutadores, prestáveis, sempre prontos a ajudar o vizinho"*. *"Também somos de extremos, quer seja para o positivo quer para o negativo, e muito ligados à cidade. Eu considero-me um bairrista exacerbado"*, refere com humor. Todos estes factores lhe agradam. Mas também há coisas de que não gosta. *"A cidade tem perdido algum protagonismo a nível nacional. Parece que o poder reivindicativo, que é uma característica nossa, esmoreceu, e isto acontece quer a nível da própria população quer dos líderes políticos e das várias instituições da cidade"*, lamenta. *"Parece que as pessoas não querem fazer-se ouvir através de «confrontos» mas há que perceber que, se os confrontos surgem por causas legítimas, não há que ter medo"*. Para o treinador, é necessário recuperar esse poder de reivindicação «tripeiro» o quanto antes. *"Sem ele o Porto vai continuar a ser a cidade do «vai-se fazendo». Claro que não podemos andar por aí a fazer manifestações todos os dias mas que é necessário fazer ouvir mais a nossa voz, lá isso é"*, explica. *"Até a referência que é a festa do S. João estamos a perder"*. Adepto das tripas à moda do Porto (*"tripas são as nossas, o resto é imitação"*) e das francesinhas ainda recorda as que eram servidas no extinto café Luso. *"Outro local de referência que se extinguiu"*, recorda.

## Uma vida ligada ao futebol

Carlos Brito começou a jogar futebol ainda muito jovem, no Sport Progresso (Amial), onde esteve durante alguns anos até que o Boavista o foi buscar. No Bessa atravessou as camadas jovens como juvenil e júnior até chegar a senior e daí transferiu-se para o Salgueiros, outro clube da cidade. Foi então que chegou ao Rio Ave

onde se manteve durante várias épocas como jogador e onde chegou a treinador principal. O trabalho que realizou como técnico na equipa de Vila do Conde é bem conhecido ou não fosse Carlos Brito um homem decidido e motivador. *"Gostei muito do tempo que passei no Rio Ave, uma parte importante da minha vida"*, diz. Agora regressou ao Bessa, que bem conhece, desta vez para orientar a equipa. Não faz grandes promessas mas uma coisa garante: muito trabalho. *"Vamos trabalhar sempre para dar o nosso máximo e o grande objectivo é o de levar o Boavista a um lugar europeu"*, refere. A sua adaptação ao clube está a ser boa e, embora já tenha jogado no Boavista, Carlos Brito reconhece algumas diferenças em relação ao passado. *"O clube cresceu, tem outra dimensão e outras exigências. O facto de se ter sagrado campeão também contribuiu para essa mudança e crescimento"*, assegura. No entanto, os seus métodos de trabalho serão os mesmos que sempre o caracterizaram. *"Mudei de equipa mas não de modalidade"*, salienta.

Todos lhe reconhecem uma personalidade forte e ele próprio considera-se um pouco intempestivo mas é a sua forma de ser. Como treinador tem de ser uma voz de comando mas também é humilde. Conta que convive mal com as derrotas mas consigo próprio e não com os outros. *"Sou capaz de incentivar muito mais os meus jogadores numa derrota do que numa vitória e analisar com eles o que correu mal. Da mesma forma que não penso que está tudo bem quando ganho também não acho que está tudo mal quando perco. Tudo depende da observação que se faz a determinado jogo"*, explica. Para já, Carlos Brito deixa a promessa de que o Boavista vai trabalhar com afinco para alcançar os seus objectivos.